

A LEITURA ONLINE E HIPERTEXTUAL COMO MEIO DE INSERIR PRÁTICAS DE LETRAMENTOS DIGITAIS NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO

Jossemar de Matos Theisen – UCPel/UFPeI*

Resumo: A leitura online está cada vez mais presente no cotidiano das pessoas, o que proporciona novos espaços de escrita e de interação. Nesse contexto, pode-se ressaltar que a internet, enquanto espaço de escrita e de leitura, não apenas traz novas formas de acesso à informação, mas proporciona também diferentes práticas de letramentos digitais. Este artigo tem como objetivo investigar se a leitura online insere práticas de letramentos digitais no contexto universitário. Para tal investigação, foi realizado um estudo de pesquisa dentro de uma perspectiva etnográfica, com um grupo focal composto por 10 universitários do Curso de Letras da Universidade Federal de Pelotas, RS. Os dados foram coletados através de um questionário com perguntas abertas e fechadas, além de narrativas, de entrevistas e também através da gravação do percurso de leitura online. Esse artigo apresenta um recorte dessa pesquisa, focando sobre três narrativas dos universitários. Como aporte teórico, fez-se o uso dos Novos Estudos do Letramento e de autores sobre leitura online e hipertextual. As análises tiveram como foco as marcas discursivas que revelaram como os universitários se inserem em práticas de letramentos digitais através da leitura online, a qual contribuiu de modo significativo para a prática acadêmica dos estudantes.

Palavras chave: Leitura Online. Letramentos Digitais. Universitários.

Abstract: Reading online is increasingly present in daily life, providing new spaces for writing and interaction. In this context it may be noted that the internet as a space for writing and reading, not only brings new ways to access information, but also provides different practices of digital literacies. This article aims to investigate if reading online inserts digital literacies practices in the university context. With that aim, an investigation was conducted within an ethnographic perspective, with a focus group composed of 10 students of the Letters Course of the Federal University of Pelotas, Brazil. Data were collected through a questionnaire with open and closed questions, narratives, interviews and recording of the online reading path. This article presents part of this research endeavour, focusing on three narratives. A theoretical contribution was made using the New Literacy Studies and studies on reading online and hypertext. The analyses were focused on the discursive marks that showed how the university falls in digital literacy practices by reading online, which has contributed significantly to the academic practice of students.

Keywords: Reading Online. Digital Literacies. University.

Introdução

A admissão de diferentes e novas tecnologias de informação e comunicação (TIC) no cotidiano da sociedade atual vem transformando diversos setores, modificando formas de pensar, de comunicar e de entender o processo de ensino e de aprendizagem. Um dos pontos dessa mudança é a velocidade com a qual as informações e os conhecimentos se propagam, uma vez que não existem mais “donos do conhecimento”, todos podem ter acesso, através de uma prática de leitura online na web. No entanto, para a realização de tal prática, as pessoas necessitam estar inseridas em diferentes práticas de letramentos, as quais vão proporcionando essa interação, conforme a necessidade de cada um.

A internet vem possibilitando um novo meio de publicação de texto e atendendo a um leitor/ ciberleitor que reconfigura a cada momento o seu processo de leitura, ou seja, com o avanço da tecnologia, novos suportes e novas ferramentas de leitura e escrita vão surgindo. O suporte em que o texto está disponibilizado pode proporcionar uma leitura mais atrativa e dinâmica, no caso, na tela e online. Quando conectado à internet, é proporcionada uma “navegação” para o leitor, a qual conduz uma leitura hipertextual e multimodal.

As primeiras definições acerca dos letramentos focalizavam as habilidades de leitura e escrita. Atualmente, essa definição é muito mais complexa porque vai além das habilidades, devido às mudanças provocadas pelo mundo contemporâneo. Ser letrado hoje não é apenas uma circunstância, mas um processo contínuo no qual o sujeito está inserido para interagir/adquirir novas aprendizagens. Assim, os Novos Estudos dos Letramentos surgem para englobar a “Pedagogia dos Multiletramentos, Novos Letramentos e Multimodalidade”. Os Novos Estudos do Letramento estão relacionados a determinadas práticas sociais específicas. Segundo Street (2003), existem várias práticas sociais em diferentes contextos e, por isso o termo letramento (no singular) passaria a ser escrito e usado como letramentos (no plural). Os autores que seguem a linha do New London Group (1996) usam o termo “multiletramentos”, o qual aborda a leitura e a escrita em uma perspectiva que vai além da linguagem verbal, por usar outros recursos semióticos.

O conceito de letramento, ao ser incorporado à tecnologia digital, envolve o manuseio das ferramentas tecnológicas e a forma de como fazer uso das mesmas. Ser letrado digitalmente representa a realização de modos de leitura e de escrita em situações que envolvem textos, imagens e sons em um novo formato, tendo como suporte o ambiente digital.

A leitura online e hipertextual como meio interativo de navegar na web

Refletir sobre a leitura online significa também destacar as modificações ocorridas na sociedade, já que nesta os suportes tecnológicos se fazem muito presentes. Esses já estão inseridos em diferentes práticas do cotidiano das pessoas, sem elas se darem conta desse processo. Muitas pessoas leem online diariamente e, apesar disso, não se consideram leitoras online e declaram não gostar de tecnologias. Esse fato pode estar relacionado a uma apologia antiga, ligada somente ao material impresso, o qual era considerado o portador do conhecimento. Muitas pesquisas têm comprovado que a aprendizagem pode ser mediada pelo computador e ser significativa. Cabe destacar que é preciso aprender a ler o mesmo texto em suporte diferente do tradicional-impresso (CHARTIER, 2005).

Para Levacov (2008), a transição do texto impresso para o eletrônico tende a criar uma mudança radical na maneira de acesso, de leitura e de entendimento da informação. A evolução das tecnologias digitais tem provocado alterações críticas nos modos de escrever e de ler, pois o uso de tecnologias implica em novos modos de relação entre os sujeitos e os objetos do conhecimento, abrangendo os textos e as leituras, ambos necessariamente plurais.

Ribeiro (2008) destaca que há traços em comum entre o pergaminho e a leitura no computador. Observa que o texto, no monitor, desloca-se de maneira parcial, sendo a leitura na tela como a de um livro paginado. Entretanto, no computador, diferentes serão os usos, se o computador está conectado ou não à internet e, se conectado à internet, qual o ambiente de navegação, ou seja, qual o hipertexto que o leitor vai escolher para navegar. A leitura na tela passou a ser popularmente chamada de “navegação”. É como se o leitor “navegasse” entre as diferentes informações escolhidas por ele mesmo. O texto, por sua vez, passou a ser chamado de “hipertexto”, já que envolve uma rede de páginas (arquivos) digitais e também relações entre textos. Os *links* permitem que o leitor tenha acesso imediato às referências feitas no texto ou a expansões de informações que o autor considerou pertinentes, embora não fundamentais para seu texto.

Ler no mundo virtual, para Burgos (2005), é sinônimo de navegar, momento em que o leitor interage com um ambiente formado por várias camadas de informação que se sobrepõem e interagem no ato da leitura, formulando assim a construção do sentido. Navegar ou “ler” em um hipertexto significa desenhar um percurso em uma rede que pode ser bastante

complicada, porque cada nó de conexão pode conter uma rede inteira, e isso amplia exponencialmente suas possibilidades (LÉVY, 2008).

O advento das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) possibilitou o surgimento dessa nova concepção de leitura, a qual não mais significa simplesmente decodificar códigos escritos nos textos, indo além. Por isso, a compreensão de leitura se amplia para se adequar às novas competências de leituras necessárias na internet, sobretudo em Ambientes Virtuais de Aprendizagem.

Para Santaella (2004), o ato de ler, na era digital, não se restringe apenas à decifração (decodificação) de letras, mas cada vez mais se vincula às relações existentes entre palavra e imagem, desenho e tamanho de tipos gráficos, textos e diagramação. A opção do leitor por um determinado trajeto supõe seu interesse ou envolvimento por este ou aquele tema, ou por determinado assunto e tópico. É preciso considerar a leitura como um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, não importando por meio de que linguagem.

O paradoxo do ciberespaço, quando tratado pelos analistas do processo de leitura, assume outras posições, em que se questiona a fatura de textos, que podem levar a um estreitamento do raciocínio e do pensamento por interferência da própria forma de uso (veloz) das ferramentas de navegação. Para Silva (2003), o leitor da internet ‘folheia muito, mas lê pouco’, ou seja, navega sem “fixar a âncora em determinado site”. Para os pesquisadores da leitura, é importante entender como o leitor navegador lê e de que forma se apropria dessa leitura. Nesse sentido, o hábito de leitura não vai diminuir por causa de o texto estar na tela, uma vez que, quem já lia no suporte impresso, consegue espontaneamente ler online. Esse leitor já pressupõe uma relação com a leitura que vai além da transposição do impresso para a tela.

O emprego progressivo da tecnologia em sala de aula vem determinar novas formas de aprender e provoca, necessariamente, novos hábitos de leitura, no caso, online e hipertextual. Ao conduzir o leitor a navegações por espaços nunca visitados, a leitura online pode expandir seu mundo e, conseqüentemente, aumentar sua consciência crítica.

Novos estudos do letramento – Letramento Acadêmico e Digital

Os Novos Estudos do Letramento constituem-se em estudos críticos e reflexivos sobre os letramentos, uma vez que levam em consideração os valores, as questões de identidade e poder e as interações ocorridas nos eventos de letramento. Segundo Street (2006), estar envolvido em práticas de letramento significa que o sujeito está envolto em práticas sociais, nas quais são levados em consideração os aspectos sociais, políticos, econômicos, culturais e também a história de vida do sujeito, ou seja, aspectos que constituem a formação desse sujeito. A prática dos letramentos, na perspectiva de uma teoria social, representa um conjunto de práticas sociais capazes de serem realizadas pelas pessoas em um contexto de poder e ideologia, e não como uma habilidade neutra.

Segundo Gee (1999), deve ser considerado o contexto em que o sujeito está inserido, assim como as formas de falar, ouvir, ler, escrever, agir, interagir, acreditar, valorizar e sentir que se tornam visíveis pelos Discursos, com D maiúsculo e no plural (GEE, 1999, FISCHER, 2007). Essas formas de ser no mundo, social e histórico, é que constituem o processo da linguagem. Por exemplo, os estudantes universitários podem ou não se sentir inseridos em práticas de letramentos, ou seja, esse aspecto vai depender das suas experiências anteriores e das suas ações/comportamentos nos novos espaços em que estes estejam inseridos. Segundo Bartlett (2007), o sujeito sempre está em processo contínuo de letramentos, ou seja, de aprendizagem de práticas da leitura e escrita, as quais podem ser impressas ou digitais.

Nessa mesma linha teóricos enfatizam os Novos Estudos dos Letramentos (GEE, 2004; DIONÍSIO, 2007; FISCHER, 2007), os quais consideram leitura e escrita situadas em práticas sociais específicas e definem letramento como um conjunto de práticas sociais que envolvem o texto escrito, não do ponto restrito da linguagem, mas de qualquer texto. Por ser a leitura uma prática de letramento, por esta constituir-se como um elemento cultural que ultrapassa a decodificação e se estende no decorrer de toda a vida dos indivíduos, essa prática é entendida como prática(s) de leitura no plural (VÓVIO, 2007; KLEIMAN, 1995).

Nesse contexto, surgem estudos voltados para os letramentos acadêmicos. O conceito de letramento acadêmico foi desenvolvido dentro da área dos Novos Estudos dos Letramentos: Street, 1984; Barton, 1994; Barton & Hamilton, 1998; Gee 1996. Esses teóricos entendem que as práticas escritas não podem ser neutras ou deslocadas dos contextos de uso. A concepção de letramentos acadêmicos, desenvolvida dentro da área dos Novos Estudos dos Letramentos, trata das implicações e do entendimento de como se dá o processo referente às questões de aprendizagem no ensino superior.

Os autores Lea e Street (1998) destacam que a escrita do estudante universitário é compreendida a partir de três principais perspectivas ou modelos: estudo das habilidades, socialização acadêmica e letramento acadêmico. Só que levar em consideração o letramento apenas dentro desse modelo é desconsiderar a trajetória anterior de letramento do aluno. Dessa forma, é imposta a ele a responsabilidade de desenvolver competências cognitivas e metacognitivas de leitura e escrita para inserir-se no contexto acadêmico. As ideias desenvolvidas pelos pesquisadores dos Novos Estudos dos Letramentos também abrangem os múltiplos letramentos que permeiam o contexto universitário como práticas sociais. Segundo Lea e Street (1998), o letramento acadêmico reconhece a escrita acadêmica como uma prática social, dentro de um contexto institucional e disciplinar determinado que tenha influência de fatores como poder e autoridade sobre a produção dos alunos. Essa abordagem envolve o currículo universitário e questões de déficit imposta pelas próprias intuições acadêmicas.

As pesquisas sobre os letramentos acadêmicos surgem quando se observa as escritas dos estudantes universitários que são procedentes de diferentes contextos, como classes sociais e conhecimentos culturais diversos. Ao ingressarem na universidade os estudantes são solicitados a escrever diferentes gêneros acadêmicos, dos quais ainda têm pouco ou nenhum conhecimento. Segundo os autores Lea e Street (1998) e Jones, Turner e Street, (1999), há um conflito visível entre o que a universidade solicita, espera da escrita dos estudantes, e o que realmente os acadêmicos conseguem escrever. Dessa forma, não há uma interação entre “os letramentos dos estudantes e os letramentos que lhe são exigidos na universidade”. Em muitas situações, não são reconhecidos os letramentos anteriores dos estudantes, os quais passam a ser vistos como “sujeitos iletrados” na universidade.

As abordagens tradicionais sobre letramento acadêmico tendem a se concentrar em maneiras de ajudar os estudantes a "adaptar as suas práticas para as da universidade" (Lea & Street, 1998). Atualmente, essa configuração está mudando, muitas pesquisas e relatos têm focado em reavaliar as práticas de letramento que os estudantes possam precisar em suas vidas de trabalho, em suas vidas públicas como cidadãos e em suas vidas pessoais (THE NEW LONDON GROUP, 1996). Os cursos universitários estão oferecendo mais oportunidades para os alunos participarem de práticas de letramento que são sejam relevantes para suas necessidades atuais e futuras na sociedade. No entanto, o reconhecimento atual, de que as práticas de letramentos sempre estão relacionadas e operam em contextos sociais e culturais (BARTON & HAMILTON 2000, GEE, 2000) instiga a pesquisar uma forma de

como as universidades possam melhor apoiar as necessidades de letramentos acadêmicos de alunos iniciantes.

Também o letramento em contexto acadêmico diz respeito ao letramento crítico que, em certa medida, através da capacitação crítica para o uso dos letramentos dominantes, concede “poder” aos sujeitos. (GEE, 1999; LANKSHEAR, 2002). O letramento crítico tem como objetivo incluir o sujeito no mundo, incluí-lo em uma sociedade contemporânea que sempre está mudando a todo instante. O estudante necessita ter acesso às diferentes e amplas dimensões da linguagem que requer esse período tecnológico. Dessa forma, pode-se destacar o letramento digital e multimodal (COPE; KALANTZIS, 2000), que possibilita a integração e a inserção desse participante em práticas que envolvem suportes multimodais.

Desse modo, Soares (2002, p. 43) reconhece que diferentes tecnologias da escrita criam diferentes letramentos e afirma que “as tecnologias da escrita geram diferentes estados ou condições naqueles que fazem uso dessas tecnologias, em suas práticas de leitura e de escrita”. Essa proposição permite identificar a concepção de letramento digital para se referir à questão das práticas de leitura/escrita possibilitadas pelo computador e internet. Soares (2002) também destaca que o letramento digital pode ser considerado um certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela, diferente do impresso.

Buzato (2006, p.39) apresenta que “Letramentos digitais (LDs) são conjuntos de letramentos (práticas sociais) que se apoiam, entrelaçam e apropriam mútua e continuamente por meio de dispositivos digitais para finalidades específicas”. Os letramentos digitais significam dar oportunidades para que toda a comunidade possa utilizar as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação como instrumentos de leitura e escrita que estejam relacionadas com as práticas educativas e com as práticas e contextos sociais desses grupos.

O letramento digital é uma prática que está presente em todos os contextos da sociedade e, por isso, a importância de ser trabalhado em ambientes educacionais, para que os sujeitos envolvidos em um contexto de aprendizagem passem a desenvolver e realizar as práticas sociais letradas em ambientes digitais. Dessa forma, tanto Shetzer e Warschauer (2000) quanto Xavier (2005) evidenciam a relevância de o letramento digital ser trabalhado em contextos educacionais.

Aspectos metodológicos – estabelecendo o vínculo

A abordagem da investigação foi realizada dentro de uma perspectiva qualitativa (BAUER; GASKELL, 2002). A pesquisa qualitativa enfatiza a natureza repleta de valores de investigação e também busca soluções para as questões que realçam o modo como a experiência social é criada e adquire significado. O pesquisador deve estar situado no mundo, para que o conjunto de práticas materiais e interpretativas dê visibilidade ao que se quer pesquisar. A metodologia utilizada para análise dos dados situa-se no âmbito da perspectiva etnográfica.

A etnografia, segundo Cubilos (2006), abrange os estudos que abordam a descrição cultural baseada na participação do pesquisador na vida diária de um grupo cultural definido sobre um período de tempo, descreve a cultura como conhecimento compartilhado e entendimento de sentido comum dos membros de um determinado grupo. Para Angrosino (2009, p. 30), a etnografia “é a arte e a ciência de descrever um grupo humano: suas instituições, seus comportamentos interpessoais, suas produções materiais e suas crenças”. Os autores Pope e Mays (2009) destacam que o grupo focal é um tipo de entrevista em grupo que valoriza a comunicação entre os participantes da pesquisa a fim de gerar dados. Permite a coleta de dados de diversas pessoas simultaneamente, valorizando a interação grupal para fornecer diferentes tipos de dados. No grupo focal, as pessoas são estimuladas a falar umas com as outras, a perguntar, a trocar histórias e a comentar sobre as experiências e os pontos de vistas uma das outras a respeito de determinados assuntos.

A pesquisa foi realizada na Universidade Federal de Pelotas/RS com os alunos calouros no ano de 2012, que ingressaram no Curso de Licenciatura em Letras – Habilitação em Inglês/Português e respectivas literaturas – e no Curso de Bacharelado em Letras. Os três sujeitos participantes da pesquisa possuem faixa etária entre 17 e 19 anos, dois sujeitos são do estado do Rio Grande do Sul e outro de São Paulo. Eles se dedicam aos estudos em tempo integral e participam de projetos de pesquisa e extensão na universidade.

Para esse trabalho, foi realizado um recorte dos dados que fazem parte de um *corpus* maior de pesquisa referente à tese de doutorado que está em andamento. O projeto de tese foi aprovado pelo comitê de ética em 18 de outubro de 2012. Os dados foram coletados em um grupo focal, desde o início do mês de novembro de 2012 até o final do mês de fevereiro de 2013. Devido à greve que ocorreu na universidade, o segundo semestre letivo de 2012 foi de outubro até metade de março de 2013. Foram escolhidos três textos narrativos dos estudantes que declararam ler online desde a sua infância e que estão muito familiarizados com o

computador. Torna-se significativo investigar qual a postura desses acadêmicos em relação à leitura online e como fazem uso dela para seus estudos.

Descrição e Análises dos Dados

Os dados foram analisados de forma qualitativa a partir de marcas discursivas nos textos narrativos que revelaram os sentidos nos processos de letramentos digitais e a sua trajetória com a leitura online, uma vez que é através do discurso que se constitui a formação de um dado sujeito (BAKHTIN, 2002; SOBRAL 2009). O sujeito realiza avaliações sobre si mesmo e produz imagens através das interações realizadas com os outros. Desse modo, pela linguagem é possível compreender como os estudantes universitários se inserem em práticas de letramentos digitais e qual a sua postura em relação à leitura online. Para a realização das análises foram estabelecidas marcas discursivas nas narrativas dos sujeitos da investigação e levantaram-se três categorias: (1) Aspectos identitários em relação à leitura online; (2) Postura dos acadêmicos em relação à prática da leitura online; (3) Inserção das práticas de letramentos digitais vivenciadas pelos universitários.

Aspectos identitários em relação à leitura online

Atualmente, pode-se inferir que a sociedade vive em tempos de grande ebulição sócio-cultural-político-histórica, segundo os teóricos Hall (2011), que aborda sobre identidade, e Bauman (2001), que discute sobre a modernidade líquida. A inserção das tecnologias afeta a maneira das pessoas atuarem na sociedade. Segundo Moita Lopes (2006), vive-se uma época em que os ideais da modernidade são questionados e repensados, incluindo a definição do sujeito, a sua identidade. Seguem os relatos dos sujeitos da pesquisa que estão relacionados com a concepção do sujeito pós-moderno.

- (1) Meu contato com o mundo virtual **começou aos seis anos de idade**, quando a internet ainda era algo muito diferente e **as atividades preferidas eram os jogos de computador**. S1
- (2) Desde pequena, aos meus cinco anos de idade, tenho um computador em casa e a **minha leitura digital começou com os jogos**. Meus pais instalavam jogos e eu precisava ler as instruções para conseguir jogar. Logo em seguida, a escola exigia que os alunos fizessem pesquisas, então comecei a utilizar o computador para algo além de jogos. S2

(3) Nasci na década de 90, e sendo filho de um Analista de Sistemas, **cresci já com computador em casa**. Desde muito novo acessava a **sites como o da Revista Recreio**, revista essa que ganhava dos meus pais, e **lia várias notícias online**. Enquanto crescia, passei a utilizar a internet para pesquisas escolares e por diversão, com leitura de curiosidades e informações que buscava sobre coisas que gostava (na época, desenhos, filmes, e com o tempo, livros), **além de jogar vários jogos**. S3

Os três estudantes declaram que interagem com o computador conectado à internet desde a sua infância. No relato (1), pode-se inferir que havia pouco acesso à internet, ou seja, ainda era limitada e com acesso restrito. Hoje, tem - se mais acesso e cada vez mais veloz, o que permite rápida comunicação. O relato (2) deixa bem claro que os pais instalavam jogos no computador e, à medida que o sujeito lia para jogar, realizava uma leitura na tela. Quando ingressou na escola, foram-lhe exigidas pesquisas. Assim, o computador passou a ter outras funções e significados para esse estudante.

Os jogos eletrônicos podem trazer e possibilitar um conjunto de informações, conhecimentos e valores de forma bastante significativa. No relato (3), o estudante tinha computador em casa e com acesso à internet, o que pode estar relacionado ao fato de que ele morava em grande centro urbano, como já declarou em outros instrumentos da pesquisa, e também por seu pai trabalhar com computadores. Esse estudante já foi inserido em diferentes práticas de letramentos digitais, envolvendo a realização de leitura online por prazer e também para pesquisas escolares, além dos jogos.

As declarações dos sujeitos vêm ao encontro do que Gee (2004) destaca: quando um sujeito aprende novas linguagens sociais e consegue se inserir em diferentes grupos, passa a utilizar um *Kit*¹ de identidades, o qual está relacionado com os modos de se expressar, ouvir, escrever, ler, agir, interagir, valorizar, sentir e usar diferentes ferramentas e suportes tecnológicos, com o objetivo de estar integralmente situado em determinadas práticas daquele contexto social.

Postura dos acadêmicos em relação à prática da leitura online

O mundo do ciberespaço aponta para novos atores na produção e no tratamento dos conhecimentos, além de diferentes formas de apropriação dos saberes. Com a internet, por

¹ Kit pode ser entendido com um conjunto, uma coleção de identidades para atuar em diferentes contextos sociais.

exemplo, indivíduos e grupos podem navegar no oceano das informações e de conhecimentos disponíveis na rede, compartilhar e difundir suas experiências através da leitura e escrita em meio multimodal. Leffa (2012) aborda a evolução do suporte de leitura, desde as páginas do livro impresso, que eram “viradas diretamente pelos dedos”, depois a mudança das páginas com o uso do mouse e, por último, a volta do toque, mas agora na tela para ler online. Os estudantes estão cada vez mais sintetizados nesse mundo cibernético que conduz a um novo parâmetro de aprendizagem.

A chamada “geração digital” exige uma nova forma de aprendizagem que seja diferente de apenas receber o conhecimento pronto, sem que se proporcione interação e desafio. A interatividade no espaço virtual permite ao discente maiores possibilidades de construção do conhecimento com esclarecimento de dúvidas, proposição de sugestões, exposição de interesses e concretização de propostas investigativas. O aluno deixa de ser apenas um receptor, posicionando-se como sujeito ativo e construtor de sua própria aprendizagem (SILVA, 2003). Esses estudantes universitários chegam à universidade já familiarizados com as tecnologias e não possuem dificuldades em realizar leitura online. Seguem as declarações:

- (4) Na universidade fazer **a leitura online é algo essencial**. Grande parte dos livros podem ser encontrados online, assim como artigos e críticas. (5) **Hoje em dia tudo pode ser feito online e a leitura torna-se algo essencial e até obrigatório**. S1
- (6) **Já fiz leitura de e-Books, principalmente hoje em dia, que estou na faculdade e, baixando livros**, evito gastar muito. Para (7) **estes livros virtuais utilizo meu tablet**. Das ações que comecei a ter desde novo, mantive algumas: (8) **a leitura de notícias diariamente, o e-mail, as redes sociais** (menos o Orkut, obviamente!), **os e-Books, e ainda faço traduções** (desde os 13 anos, quando comecei a fazer legenda de séries), além de manter meu blog atualizado e participar de um portal de resenhas literárias que sou co-fundador, o Coolture News. S2
- (9) **Depois de entrar para a faculdade, esse tipo de leitura foi muito mais produtivo, pois passei ler artigos**, trabalhos e sites específicos de pesquisa. Hoje em dia leio muitos artigos acadêmicos e de opinião, dissertações, notícias e pesquisas na internet, (10) **pois é uma forma muito válida de obter informações e conhecimentos sobre todas as áreas**, além de curiosidades e acontecimentos no mundo inteiro que dificilmente encontramos em outros meios de informação. S3

Os estudantes iniciaram seus percursos de leitura online ainda na infância e eles têm consciência da importância de realizar essa prática, principalmente agora que estão na universidade, conforme as declarações (4), (6) e (9). A leitura em diferentes suportes multimídia e hipermídia contrapõe-se ao tipo de leitura linear e fragmentada e rompe com estruturas tradicionais, proporcionando interatividade, diálogo, leitura em redes hipertextuais, pluralidade de navegações e relações de imagens, sons e movimentos nos textos, tornando a leitura muito mais atrativa. A autora Zavala (2010) destaca que o ambiente acadêmico deve ser um espaço democrático e enfatiza a necessidade de meios que possibilitem a inserção de todos os acadêmicos de forma adequada. Também nesse mesmo viés (STREET, 2002), enfatiza que, em vez de identificar competências em letramento superior como um conjunto 'básico', os alunos possam adquirir esta visão que também deve considerar a natureza social do letramento em termos de ideologias, relações de poder, valores e identidades.

Nas declarações (5) e (10), os S1e S3 destacam que atualmente “tudo pode ser realizado online”, que também é uma forma de estar informado e ter acesso ao conhecimento de todas as áreas. Essas afirmações podem se referir às modificações e à acessibilidade que as tecnologias proporcionam no dia a dia das pessoas em geral, principalmente dos estudantes acadêmicos, contexto em que eles estão inseridos. Essa afirmação vem ao encontro do que a autora Monte Mór (2007, p. 41) afirma, ao deixar claro que “ler é inseparável do ver, descrever, explicar e dos valores, ideologias, discursos, distribuição, conhecimento e poder”. Ser letrado, portanto, é usar leitura e escrita para agir em práticas sociais. O S2 tem consciência dessa importância, porque continua lendo notícias diariamente, e-mails e participa das redes sociais (8). Também esse mesmo sujeito utiliza o tablet para ler online (7).

Segundo Bartlett (2007), o sujeito sempre está em processo contínuo de letramentos, ou seja, a prática da leitura e escrita, podendo essas serem disponibilizadas de forma impressa ou digital. Por isso a importância de os acadêmicos terem uma postura crítica sobre as tecnologias, incluindo a prática da leitura online.

Inserção das práticas de letramentos digitais vivenciadas pelos universitários

Atualmente, a troca do termo “tecnológico” por “digital” amplia o conceito, pois neste caso, passa a ser definido não só o aprendizado sobre os aplicativos e suas funções, mas também de todas as técnicas que envolvem o uso de mídias digitais, de computadores,

incluindo escrever e ler textos nesse novo suporte – letramento(s) digital (is) ou práticas de letramentos digitais. Para estar inserido em uma prática de letramento digital o sujeito precisa ir além do manuseio de operar o suporte, desempenhando diferentes atividades que estejam relacionadas com a prática de leitura e escrita em ambiente tecnológico. Os sujeitos declaram que estão inseridos em diferentes práticas de letramentos digitais. Seguem as declarações:

- (11) Com o passar do tempo tive que **criar um e-mail e as redes sociais começaram a fazer sucesso**. Era algo novo e que todas as pessoas tinham acesso. (12) **Era preciso ler os e-mails, ler as instruções dos jogos, fazer os trabalhos escolares, pesquisar informações aleatórias**, ler o que as pessoas postavam nas redes sociais (Orkut, fotolog, twitter, entre outros) e nos blogs. S1
- (13) **Além disso, utilizo redes consideradas sociais, porém com funções de organização, como o Skoob para organizar leituras, o FilmoW para filmes e o Oranotag para séries televisivas**. Faço leituras virtuais também, nos últimos três anos, para manter atualizado meu blog (BlogDoRoma), que tem em média 10 mil visualizações mensais. Lá comento livros, músicas, filmes e séries que recomendo (ou não). S2
- (14) **Como a escola onde eu estudava exigia que não utilizássemos materiais da internet para fazer trabalhos, (15) a leitura online para mim começou bem mais tarde, aos 10 anos**, quando mudei de escola, fiz outros amigos e criei uma conta no Orkut (rede social na qual eu participava de comunidades sobre os ídolos e lia notícias sobre eles, encontrei parentes de outras cidades etc.). (16) **A partir daí me interessava em pesquisar letras de músicas, biografias de bandas e seus integrantes, visitava muitos blogs de amigos e conhecidos**. S3

Os três sujeitos participaram de redes sociais, conforme (11) e (12) desde que as mesmas começaram a fazer sucesso. O S2 destaca que faz parte de redes sociais (13) com funções organizadas e (14) aborda a concepção da escola que não valoriza os letramentos digitais e tampouco o que os alunos trazem de conhecimentos em relação às tecnologias. Essa declaração vem ao encontro do que Hamilton (2002) aborda ao dizer que é preciso também observar as relações sociais dos letramentos nas escolas, universidades e outros ambientes de aprendizagem, assim como as dimensões de poder dessas relações.

Esses estudantes estão inseridos em comunidades virtuais e dialogam com outros sujeitos. Também na declaração (16) pode-se perceber a interação através das práticas digitais e relacionar isso com a ideia de que a linguagem é um fenômeno eminentemente social, que se processa na e pela interação entre dois ou mais interlocutores - Bakhtin (2006). Dessa

forma, o sentido construído na leitura desses textos vai emergir não só do processamento dos elementos verbais, mas também do processamento de todas as linguagens envolvidas nesse ato comunicativo.

O S2 declarou que iniciou seu processo de leitura bem mais tarde (15), aos 10 anos. A escola em que estudava não queria que os estudantes fizessem uso da internet para pesquisas escolares (14). Esse fato revela que a escola ainda era baseada apenas no suporte impresso para aprendizagem. Indo de encontro ao que propõe a escola, Buzato (2006) enfatiza que as pessoas precisam pesquisar na internet, publicar na internet e comunicar-se digitalmente no meio midiático.

Os sujeitos, através de suas narrativas, dentro do grupo focal, colocam-se numa posição exotópica (BAKHTIN, 2006), estabelecendo relações entre o passado e o presente, levando em consideração as suas trajetórias de se inserirem em práticas de letramentos digitais e a sua postura com a leitura online. Constroem outras identidades, pois há aspectos identitários flexíveis que são negociados nas práticas sociais (HALL, 2011). Os traços identitários revelam-se pelas práticas de leitura e escrita em que se inserem os universitários.

Considerações Finais

A internet vem se consolidando com um novo meio de publicação de textos e atendendo a um leitor/ciberleitor que reconfigura a cada momento o seu processo de leitura online. Com o avanço da tecnologia, novos suportes e novas ferramentas de leitura e escrita vão surgindo. Com isso, o leitor, além de saber decodificar e fazer inferências passa a exigir dos produtores de material escrito e/ou dos dispositivos para a leitura que repensem os designers dos recursos produzidos que melhor atendam às suas necessidades e interesses.

As novas práticas de leitura e escrita construídas online estão apontando para a necessidade de mudanças nos espaços educacionais. Os Novos Estudos do Letramento permitem refletir sobre o fato de que a aprendizagem acontece em determinadas práticas sociais, e que sempre o sujeito está em processo de adquirir novos letramentos. Um sujeito nunca vai estar totalmente letrado, uma vez que pode ter mais domínio de letramentos em uma determinada área do que em outras. Segundo Fischer (2007), que aborda as práticas de letramentos, e principalmente, letramentos acadêmicos, é preciso conduzir as práticas de letramentos a partir das experiências sociais dos alunos, aperfeiçoando-as e valorizando a diversidade presente no meio acadêmico.

Os resultados dessa investigação sugerem que a universidade deveria valorizar esses conhecimentos sobre as tecnologias trazidos pelos acadêmicos para refletir e conscientizar sobre as práticas digitais. Precisa-se refletir se os universitários estão utilizando as tecnologias para seu crescimento acadêmico ou apenas como uma forma mais fácil para a realização das tarefas solicitadas pela universidade. Nas declarações dos sujeitos, pode-se perceber uma postura positiva em relação ao processo da leitura online e sobre sua inserção em práticas de letramentos digitais.

Referências

- ANGROSINO, M. **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- BAUER, M. W. H.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático**. Tradução Pedrinho Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- BAUMAN, Z. **Identidade**. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.
- BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. In: _____. Estética da criação verbal. 4. ed. Tradução do russo por Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- BARTLETT, L. **To seem and to feel: situated identities and literacy practices**. Teachers College Record. Columbia University, v. 109, n. 1, p. 51-69, January 2006.
- BARTON, D.; HAMILTON, M. **Literacy practices**. In: BARTON, D. et. al. Situated literacies :reading and writing in context. London: Routledge, 2000. p. 7-15.
- BARTON, D. Preface: **Literacy events and literacy practices**. In: _____.; HAMILTON, M.; IVANIC, R. Worlds of literacy. Clevedon: Multilingual Matters, 1994.
- _____.; HAMILTON, M. **Local literacies: reading and writing in one community**. London: Routledge, 1998.
- BURGOS, Taciana de L. **O hipertexto eletrônico como instrumento de leitura: interfaces entre a linguística e as novas tecnologias**. In: I Encontro Nacional sobre Hipertexto: desafios linguísticos, literários e pedagógicos, UFPE, 2005. Anais... Recife, UFPE, 2005. Disponível em: <http://www.ufpe.br/hipertexto2005>. Acesso em: 20 jul. 2013.
- BUZATO, M. Letramentos digitais e formação de professores. In: III Congresso Ibero-Americano EducaRede, 2006, São Paulo. **Anais do III Congresso Ibero-Americano**

Educarede. São Paulo: CENPEC, 2006. p. 81-86. Disponível em: http://www.educarede.org.br/educa/img_conteudo/MarceloBuzato.pdf; acesso em 18 de julho de 2012.

CHARTIER, R. **A aventura do livro: do leitor ao navegador.** São Paulo: Unesp, 1998.

COPE, B.; KALANTZIS, M. **Multiliteracies: Literacy learning and the design of social futures.** London: Routledge, 2000.

CUBILOS, M. F. **Etnografía: un enfoque para la investigación de weblogs en biblioteconomía y documentación.** *Biblios.* Ano 7, n 23, jan-mar. 2006.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

DIONÍSIO, M. L. **Educação e os estudos atuais sobre letramento. Perspectiva.** Revista do Centro de Ciências da Educação – UFSC, Florianópolis, v. 25, n. 1, p. 209-224, jn/jun. 2007.

FRADE, I. C. A. S. **Alfabetização digital: problematização do conceito e possíveis relações com a pedagogia e com a aprendizagem inicial do sistema de escrita.** In: COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. (orgs.). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas.** 2. ed. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2007, p. 29-83.

FISCHER, A. **A construção de letramentos na esfera acadêmica.** Tese (Doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2007.

GEE, P.J. **Situated language and learning: a critique of traditional schooling.** Londres: Routledge, 2004.

GEE, J.P. **Reading as situated language: a sociocognitive perspective.** *Journal of Adolescence and adult Literacy.* V.8, n.44, May, 2001, p. 114-125.

GEE, J.P. **Social linguistics and literacies.** Ideology in discourses. 2 ed. London /Philadelphia: The Farmer Press, 1999, p. 122-140.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Tradução Tomás Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro. 11. ed., 1. reimp. – Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

KLEIMAN, A. B. (Org.). **Os significados do letramento.** Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 1995.

KLEIMAN, A. B. (Org.) **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita.** Campinas: Mercado de letras, 2004. *Revista Perspectiva,* Florianópolis, v. 25, n. 1, p. 209-224, 2007.

- KLEIMAN, A. **Processos identitários na formação profissional: o professor como agente de letramento.** In: CORRÊA, M. L. G.; BOCH, F. (orgs) Ensino de língua: representação e letramento. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2006.
- LEA, M.; STREET, B. **The academic literacies model: theory and applications.** Theory into Practice. n. 45 v.4, 2006, p. 368-377.
- LEA, M.; JONES, S. **Digital literacies in higher education: exploring textual and technological practice.** Studies in Higher Education, 2011, vol. 36, nº 4, p. 377-393.
- LEA, M.R.; STREET, B. **Student Writing in higher education: an academic literacies approach.** In : Studies in Higher Education . London, v. 23, n. 2, pp. 157-16, June, 1998.
- LEFFA, Vilson J. **Ensino de línguas: passado, presente e futuro.** Revista de Estudos da Linguagem. Vol. 20, n. 2, p. 389-411, jul/dez 2012. Disponível em: <http://www.leffa.pro.br/textos/trabal.htm>. Acesso em junho de 2013.
- LEVACOV, M. **Do analógico ao digital: A comunicação e a informação no final do milênio.** FABICO – UFRGS. Disponível em: <http://www.filomenamoitamoodle.com/file.php/3/ do_analogico_ao_virtual_2.pdf>. Acesso em: junho 2013.
- NEW LONDON GROUP. **A Pedagogy of Multiliteracies: designing social futures.** Harvard Educational Review, 1996, vol. 66, nº 1, p. 60-92.
- POPE, C.; e MAYS, N. **Pesquisa qualitativa na atenção a saúde.** Porto Alegre: Artmed, 2009.
- SOARES, M. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura.** Educ. Soc., Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, 2002.
- STREET, B. V. **Literacy in theory and practice.** London: Cambridge University Press, 1984.
- SNYDER, I. A new communication order: researching literacy practices in the network society. **Language and Education**, 2010, p. 117-131.
- VÓVIO, C. L.; SOUZA, A. L. S. **Desafios metodológicos em pesquisas sobre letramento.** In: KLEIMAN, Ângela; MATÊNCIO, Maria de Lourdes M. (Orgs.) Letramento e formação do professor. Campinas: Mercado de Letras, 2005. p. 41-64.

XAVIER, A. C. Letramento digital e ensino. In: SANTOS, C. F.; MENDONÇA, M. (Org.). **Alfabetização e Letramento: conceitos e relações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 133-148.

———. Leitura, texto e hipertexto. In: MARCUSCHI; Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos (Orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.